



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2310 26/01/2022

JUSTIÇA PARA BRUMADINHO

O SINTSEF/CE participou de ato em Fortaleza que pede justiça para os atingidos pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), ocorrido há três anos



Atingidos por barragens do Ceará realizaram ontem (25) na Praça da Justiça Federal, no centro de Fortaleza, um ato simbólico em solidariedade aos atingidos de Brumadinho (MG). A manifestação aconteceu na Praça Murilo Borges, em frente ao prédio da Justiça Federal, e teve representações de atingidos da Região Metropolitana de Fortaleza, Vale do Jaguaribe e Maciço de Baturité. Também marcaram presença representantes da Frente Brasil Popular, da CUT e de sindicatos, entre eles o SINTSE/CE.

Três anos se passaram e o crime da Vale em Brumadinho, permanece impune. Om rompimento na barragem da mina de Córrego do Feijão tirou a vida de 272 pessoas, despejando uma onda gigante de lama sobre os trabalhadores e suas casas, e contaminando com rejeitos de minério a bacia do rio Paraobeba.

Impunidade permanece

Enquanto os problemas econômicos, sociais e ambientais se ampliam, com as recentes enchentes na região, a Vale tenta minimizar seus prejuízos articulando nos governos e no Poder Judiciário diversas formas de negar direitos e dificultar a participação dos atingidos no processo de reparação.

Em fevereiro de 2020, a Empresa fez um acordo com o governo do estado e entidades de justiça, sob sigilo e sem o envolvimento das famílias atingidas. Dos R\$ 54 bilhões pedidos nas ações de reparação dos danos, a Vale vai pagar apenas R\$ 37 bilhões. Parte desse montante será transferido para o governo de Minas investir em obras que nada têm a ver com a reparação do crime de Brumadinho.

Vale lembrar

A Vale hoje é segunda maior mineradora do mundo. Privatizada em 1997 quando ainda chamava Vale do Rio

Doce, a empresa foi vendida pelo ex-presidente Fernando Henrique (PSDB-SP) por apenas R\$ 3,3 bilhões, sendo que somente as suas reservas minerais eram calculadas em mais de R\$ 100 bilhões à época.

[Com informações de www.mab.org.br](http://www.mab.org.br)

BOLSONARO CORTA R\$ 100 MILHÕES DE HOSPITAIS FEDERAIS EM PLENA PANDEMIA

O orçamento sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro na última segunda-feira (24) segue repercutindo, hospitais universitários e toda a pasta da Educação também sofrem com os cortes

Segundo apuração do jornalista Carlos Madeiro, para o Portal Uol, os vetos do presidente Bolsonaro (PL) ao orçamento de 2022 terão sério impacto nos hospitais ligados a universidades federais, que enfrentam o terceiro ano seguido de pandemia com atendimentos à população. Segundo os vetos publicados no Diário Oficial, R\$ 100 milhões foram cortados da Ebserh o veto é específico para o "funcionamento e gestão de instituições hospitalares federais".

Já MEC (Ministério da Educação), que é responsável pela Ebserh, teve orçamento sancionado de R\$ 137,9 bilhões para 2022, com vetos totais de R\$ 739 milhões para 2022. Foi a segunda pasta que mais perdeu recursos, atrás apenas do Ministério do Trabalho, que teve corte de R\$ 1 bilhão. O corte aos hospitais representa 20,8% do total aprovado pelo Congresso em dezembro de 2021, que previa R\$ 481,9 milhões para a finalidade "funcionamento e gestão de instituições hospitalares federais".

A Ebserh mantém a gestão de hospitais em 23 das 27 unidades da federação. Inclusive O Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEC), ambos ligados a Universidade Federal do Ceará. A rede de hospitais universitários federais é formada por 50 centros médicos vinculados a 35 universidades federais. Na epidemia da Covid-19 os HUs foram importantes na oferta de leitos de enfermagem e UTI, bem como na oferta especializada para reabilitação pós-covid. Além da atenção à saúde, importante falar do papel no ensino da graduação, residências, nas pesquisas e nas ações de cooperação técnica, fortalecendo o SUS quando integradas em rede e no apoio à atenção primária à saúde.

[Saiba mais em www.noticiasuol.com.br](http://www.noticiasuol.com.br)



Para saber mais acesse
as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves